

23/11/2017 11:32:15 - EMPRESAS E SETORES

ENEVA VAI REPRODUZIR MODELO R2W DE PARNAÍBA NO AMAZONAS

Rio, 23/11/2017 - A Eneva vai reproduzir no Amazonas o mesmo sistema de produção de energia elétrica realizado atualmente na bacia do Parnaíba, no Maranhão, após comprar da Petrobras a totalidade da participação da estatal no Campo de Azulão, por US\$ 54,5 milhões. A compra foi anunciada na noite de ontem pela estatal e ainda depende de aprovação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Depois de aprovada a aquisição, a Eneva vai instalar no Estado do Amazonas o modelo Reservoir-to-Wire (R2W), que se caracteriza pela existência de usinas térmicas localizadas muito próximas aos poços produtores. O gás natural produzido nos campos são transportados via gasoduto para as térmicas, que por sua vez ficam próximas a uma linha de transmissão.

De acordo com o presidente da Eneva, Pedro Zinner, a aquisição de Azulão faz parte da estratégia de crescimento da empresa para os próximos anos no Brasil. "Vamos aproveitar a experiência já adquirida na Bacia do Parnaíba, e na gestão do modelo Reservoir-to-Wire (R2W). Azulão tem volumes recuperáveis de gás natural com potencial para implantação de um projeto integrado, com o escoamento direto do gás natural produzido para abastecimento de uma usina termelétrica, em linha com o pioneiro modelo que desenvolvemos no Complexo Parnaíba, interior do Maranhão", disse Zinner em nota.

De acordo com o executivo, a meta é colocar a Eneva, que já representa 11% da capacidade térmica do País, como um importante player do setor de energia. O campo Azulão está localizado na Bacia do Amazonas a 290 quilômetros da capital do Estado, Manaus. O campo teve sua comercialidade declarada em 2004, com um potencial de 6,7 bilhões de metros cúbicos de gás, de acordo com o Plano de Desenvolvimento ANP.

Na avaliação do Goldman Sachs, a transação confirma a visão do banco de que a Eneva poderia potencialmente adquirir ativos de players de exploração e produção para aumentar as reservas de gás da empresa. Analistas do Goldman destacam que a proximidade com a linha de transmissão Tucuruí-Macapá-Manaus deverá facilitar a execução do projeto, apesar de ficar longe do outro ativo da companhia (Parnaíba), e estimam que o custo de produção será menor do que o observado no Maranhão, devido ao volume da reserva de gás natural no Amazonas.

(Denise Luna - denise.luna@estadao.com)